ABORDAGEM METODOLÓGICA DE M. SCHAFER PARA O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA

Patrícia L. L. Mertzig Gonçalves de Oliveira, Marcelo Saldanha das Neves, Roberta Negrão de Freitas

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Presidente Prudente – SP. E-mail: patriciamertzig@gmail.com

RESUMO

O presente artigo de caráter teórico tem como objetivo apresentar a abordagem metodológica do compositor canadense M. Schafer para o ensino de música no espaço escolar. Schafer coloca a atenção perceptiva na escuta e para fomentar sua abordagem utiliza do conceito de Paisagem Sonora. Grande parte das metodologias utilizadas para a educação musical concentra a audição em repertórios de um sistema musical específico, pertencente a um período histórico específico. Schafer, enquanto compositor contemporâneo propõe que a escuta se inicie pela Paisagem Sonora, ou seja, atenção a todos os sons que compõem os ambientes em que estamos inseridos. A abordagem de Schafer será então vista sob a ótica da fenomenologia e ecologia. Acredita-se que o uso da Paisagem Sonora pode auxiliar no processo de percepção auditiva e na manutenção da escuta como um hábito, características imprescindíveis à educação musical no espaço escolar.

Palavras-chave: Educação auditiva; Educação musical; M. Schafer; Fenomenologia; Escola.

METHODOLOGY OF M. SCHAFER FOR THE TEACHING OF MUSIC AT SCHOOL.

ABSTRACT

This theoretical character article aims to present the methodological approach of Canadian composer M. Schafer for teaching music at school. Schafer puts perceptual attention in listening and to foster their approach uses the concept of Soundscape. Much of the music education methodologies focuses to hear a specific musical repertoires system, belonging to a specific historical period. Schafer, while contemporary composer proposes that the listening begins by Soundscape, ie attention to all the sounds that make up the environments in which we operate. The approach of Schafer will then be to thinking from the perspective of phenomenology and ecology. on this way we believe that the use of Soundscape can assist in the process auditory perception and maintenance of listening as a habit, essential features to music education at school.

Keywords: Hearing Education; Music Education; M. Schafer; Phenomenology; School.

INTRODUÇÃO

A música, em seus diferentes métodos, aborda vários temas de sua competência quando pensada no espaço escolar tais como a percepção de parâmetros sonoros, grafia musical, história da música, técnica instrumental, etc. Grande parte dos métodos pensados para o ensino coletivo de música abordam todos esses temas citados acima seja na metodologia do trabalho, seja na filosofia do método.

Porém, a audição antecede todos esses conceitos e talvez, por parecer assim tão óbvia, acaba sendo desconsiderada da abordagem metodológica. Cada método exige do ouvinte que ele ouça e perceba o que lhe foi requisitado, mas, que papel desempenha esse “ouvir” na cognição musical? Inicia-se uma audição ouvindo o que? Um repertório exclusivo de um instrumento ou específico de um período da história da música ou ainda, característico de uma etnia? Ou seja, há uma série de questões envolvendo audição e desenvolvimento cognitivo musical que a grande maioria das abordagens em educação musical passa ao largo.

Em educação musical, assim com em diferentes áreas do conhecimento, há uma grande variedade de posicionamentos teóricos frente a diferentes aspectos envolvidos naquilo que se denomina por desenvolvimento do conhecimento musical. Dentre as abordagens em educação musical podemos observar métodos que reúnem um repertório musical exclusivamente ocidental. Outros que prezam a música folclórica de seu país. Alguns são para aulas coletivas, outros para aulas individuais. Uns ensinam música através de instrumentos musicais, outros ensinam através de jogos, audição e discussão, e até sob outras manifestações artísticas como a dança e o teatro. Tratando de conteúdo, a música pode ser alcançada sob diversos aspectos como o estudo de técnicas interpretativas, história da música e da arte. No entanto grande parte dos métodos foca sua atenção no domínio da linguagem musical, ou seja, na notação e percepção dos parâmetros sonoros (altura, timbre, intensidade, duração). E musicais (melodia, harmonia, ritmo...).

Assim, a audição não encontra um espaço específico como meio próprio para o desenvolvimento das capacidades musicais e artísticas em geral. O papel da audição na grande maioria dos métodos e abordagens em educação musical no Brasil é periférico e não a tem em consideração como aspecto central no desenvolvimento cognitivo musical. Dessa forma parece antagônico querer promover o desenvolvimento de habilidades musicais sem buscar especificamente o desenvolvimento da capacidade auditiva.

Nesse contexto outras questões vão emergindo quando se pensa em desenvolver uma educação auditiva tais como: Qual o papel da audição no desenvolvimento musical humano? Em quais aspectos a escuta de Paisagem Sonora de Schafer podem contribuir para o desenvolvimento

auditivo? Como a Paisagem Sonora pode ser abordada no espaço escolar? É possível pensar em uma educação auditiva para além dos muros escolares? Estar no mundo e perceber suas formas, cores e cheiros, inclui também perceber seus sons. Uma criança que aprende a ouvir e perceber todos os sons que existem a sua volta, quando adulto tem muito mais chances de perceber nuances de uma obra musical.

Metodologia

Para propor uma educação auditiva como aprendizagem que antecede a educação musical nas aulas de música nas escolas o presente artigo buscará em Sombra (2006) o conceito de fenomenologia em M.-Ponty que apoia o posicionamento teórico de Schafer além de dois textos que apresentam a ideia de Paisagem Sonora que foram escritos pelo próprio Schafer: *O Ouvido Pensante* (1991) e *a Afinação do Mundo* (2001).

Resultados

A abordagem metodológica de Schafer coloca a audição como um objetivo e assim visa desenvolver a formação de hábitos gerais antes dos especificamente musicais. Além de a audição constituir-se em um fim e não o meio é possível perceber a preocupação não só com a música contemporânea como também com o ambiente sonoro contemporâneo em que todos estão inseridos. Existe toda uma preocupação no sentido de fazer com que os alunos criem hábitos de audição, independentes de hábitos de percepção musical em que estão culturalmente inseridos naquele momento, e que não permaneçam inertes a eles. Pelo contrário, há princípios multiculturalistas que têm alcançado muitos defensores na área de educação e que apontam para a necessidade de ampliar os repertórios para melhor conviver com diferentes hábitos culturais.

Assim, a proposta de Murray Schafer (1933-), pode ser vistas à luz da fenomenologia de Merleau-Ponty, ou ainda, a partir de pressupostos ecológicos, pois apresenta uma tentativa de integrar o homem no mundo por meio da percepção que, no caso da música e de sua aprendizagem, é auditiva.

Para Schafer, ecologia pode ser entendida como um estudo que precisa relacionar todos aqueles que vivem em determinado meio-ambiente e que produzem e transformam esse meio. Nesse sentido, sua proposta pode ser entendida como plano político para o mundo atual.

A paisagem sonora do mundo está mudando. O homem moderno começa a habitar um mundo que tem um ambiente acústico radicalmente diverso de qualquer outro que tenha conhecido até aqui. Esses novos sons, que diferem em qualidade e intensidade daqueles do passado, tem alertado muitos

pesquisadores quanto aos perigos de uma difusão indiscriminada e imperialista de sons, em maior quantidade e volume, em cada reduto da vida humana (SCHAFFER, 2001, p.17).

A preocupação do autor na condição de um ser humano que habita este mundo e interage com ele é com nossas ações que interferem na maneira como conduzimos nossas relações com o mundo. E é nesse aspecto que a fenomenologia pode servir como embasamento filosófico para fundamentar ações em educação musical que priorizem a percepção para a paisagem sonora mundial que se transforma a cada dia.

Quando levamos em consideração a percepção que, no caso da educação musical, trata da percepção auditiva, desenvolvemos uma nova maneira de interagir com o mundo, pois o aluno em uma sala de aula, a partir dessa perspectiva, é chamado constantemente a ouvir os sons que o cercam e dar um significado a eles. Ouvir a paisagem sonora é uma maneira de ouvir os sons ambientes e obrigar-se a tomar uma atitude frente a eles, conforme propõe a fenomenologia pontyana apontada por Sombra:

A significação para o conjunto ou a totalidade a que Merleau-Ponty refere-se não é outra coisa que a experiência original do organismo vivo ou corpo biológico, que aparece e se comporta como totalidade integrada ou *estrutura*. (...) A eficácia do estímulo não depende apenas de sua presença e atuação objetivas. É preciso que ele seja “reconhecido” pelo organismo, ou seja, é preciso distinguir a presença ‘em si’ do estímulo e sua presença ‘para o organismo’ que reage (SOMBRA, 2006, p.88).

Essa reação passa a ser consciente e prepara o aluno para interagir com o mundo de forma ampla, pois as aulas de música, com ênfase no desenvolvimento auditivo a partir da audição de paisagem sonora, propõem uma consciência e uma reação por parte do ouvinte mediante a um estímulo já existente, mas que, se não ensinado, passa despercebido e diminui o espaço de significação na relação homem-mundo.

Mas o que Schafer considera Paisagem Sonora? Qual ou quais motivos levaram este compositor a apresentar uma postura diferente em relação aos sons, a música e a educação musical? Nesse sentido acreditamos ser importante apresentar ao leitor este compositor contemporâneo e que vem ganhando muitos entusiastas aqui no Brasil quando o assunto é ensinar música.

DISCUSSÃO

O canadense Murray Schafer tem sido, além de compositor, um reconhecido pesquisador musical desde a década de 70. Sua pesquisa abrange tanto o campo da composição como da educação musical. Seu trabalho alcançou reconhecimento internacional não só na área da música, como também trouxe à tona importantes questões sobre a poluição sonora mundial.

Schafer tem duas obras importantes para o entendimento de sua proposta. Na primeira, *O Ouvido Pensante* (1991), Schafer propõe aos seus alunos, por meio de relatos de experiência, a discussão do conceito de música e como este conceito pode ser entendido de forma completamente diferente diante das relações que temos na contemporaneidade com o mundo.

Precisamos levar em conta que o mundo vive em constante mudança. As grandes invenções tecnológicas criadas no intuito de melhorar nossas vidas assim como mudanças de ordem política, econômica e social, ao mesmo tempo, alteram a paisagem sonora, e também nosso modo de pensar e agir. Por isso, não podemos esperar que a música estivesse isenta dessas influências.

Uma enorme reviravolta dos princípios estéticos e uma nova atitude ante o som começam a se delinear nas primeiras décadas do século XX, provocando uma significativa mudança na história da percepção auditiva do homem ocidental. Aqueles sons que, outrora, configuraram-se como “pano de fundo” – os ruídos ambientais – tornam-se, agora, musicais (SANTOS, 2002, p. 53).

Em seu outro livro, *A afinação do mundo* (2001), o autor expõe de maneira sistemática sua tentativa de estudar o ambiente sonoro. Para tanto, alguns termos que são recorrentes em seus textos e que acabam por se tornar familiares ao leitor são criados pelo próprio Schafer no intuito de formar conceitos, tendo em vista que seu campo de pesquisa ainda não era conhecido na década de 70 do século XX. Um desses termos é *soundscape*, que tem sido traduzido para o português como *paisagem sonora*.

Schafer, enquanto compositor, demonstra interesse e preocupação com a poluição da paisagem sonora, bem como a participação de cada indivíduo nessa grande composição contínua que é a paisagem sonora mundial. Para ele, o ouvido, junto com o tato, são os sentidos mais pessoais que possuímos. Os ouvidos não possuem pálpebras e não podem ser desligados à vontade. Segundo o autor, “A única proteção para os ouvidos é um elaborado mecanismo psicológico que filtra os sons indesejáveis, para se concentrar no que é desejável” (SCHAFFER, 2001, p.29).

A proposta do autor é tirar a audição de seu sentido mais restrito que, no caso, pode ser entendido como a audição musical, e ampliá-la para outros ambientes, ou, especificamente, para todo o meio-ambiente. Schafer apresenta como primeiros passos para uma audição consciente¹: perceber os sons a sua volta a ponto de reconhecer sua fonte, sua intensidade, sua origem e classificá-los de acordo com suas diferentes propriedades é o primeiro passo.

[...] o trabalho de Murray Schafer seria mais bem classificado como educação sonora de que propriamente educação musical, termo, em certa medida, comprometido com procedimentos, escolas e métodos de ensino. O que ele propõe deveria anteceder e permear o ensino da música, por promover um despertar para o universo sonoro, por meio de ações muito simples, capazes de modificar substancialmente a relação ser humano/ambiente sonoro (FONTERRADA, 2008, p. 195-196).

Fica claro que a preocupação de Schafer com a educação vai muito além de uma educação musical e, perpassa, primeiramente, a educação auditiva. Nos dias atuais, as pessoas estão cada vez mais alienadas a ponto de nem, ao menos, perceberem os sons a sua volta. No entanto, a proposta de audição das paisagens sonoras não acontece apenas pela preocupação com o meio ambiente no qual vivemos, que possui níveis de ruído altíssimos, o que, consequentemente, resulta em uma situação alarmante. Para Schafer (2001), o estudo da paisagem sonora em diferentes períodos e civilizações, também traz informações ricas sobre sua cultura, suas crenças, suas relações sociais e com o meio ambiente, seus valores morais e éticos. Por meio desses estudos, é possível perceber, ou talvez até caiba dizer, comparar o que a evolução tecnológica, a partir da revolução industrial, trouxe para o ambiente sonoro.

Schafer (2001) leva o leitor a inferir não só os ambientes sonoros, mas também a perceber a importância que alguns elementos da natureza tinham para as antigas civilizações e como estes afetavam a vida das pessoas naquela época.

O amor pelo oceano tem fontes profundas, e estas estão registradas em uma vasta literatura marítima do Oriente e do Ocidente. Quando a água presencia a história da tribo, os dedos do oceano agarram o épico. A matéria-prima da Odisséia (de Homero) é o oceano. O agrário Hesíodo, vivendo na Boécia longe do mar e das suas inquietas águas, não pode evitar a atração do oceano (SCHAFFER, 2001, p. 35).

¹ O termo *consciente* é utilizado aqui por citação do próprio autor. Schafer não faz muito esforço para explicar o que entende por consciência, ao menos em suas duas obras principais. No entanto de acordo com o cap. 12 de *A afinação do mundo*, o autor se coloca em favor de uma perspectiva Junguiana de análise e descrição dos processos perceptivos e cognitivos. Daí podemos observar forte característica metafísica na explicação dos fenômenos cognitivos e perceptivos.

Destarte, gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que, como seres contemporâneos, precisamos conhecer essa nova estética de música da melhor forma possível. Pensamos que fica difícil viver em um mundo que oferece diferentes recursos tecnológicos como, por exemplo, a internet e a telefonia celular, (para citar apenas os recursos de comunicação) e convalidar apenas as músicas compostas nos moldes dos séculos XVII, XVIII e XIX.

Conclusão

Destacamos a obra de Schafer, uma vez que, partindo dessa abordagem, o educador musical alcança seus objetivos quando proporciona aos seus alunos uma audição consciente e uma ampliação de possibilidades sonoras que resulta em participações ativas quando todos discutem o que ouvem e desenvolvem um critério de avaliação sobre o que ouvem. Nesse ponto, Schafer faz que seus alunos, em sala de aula, percebam a poluição sonora na qual estamos imersos, e pede sugestões para a mudança desse cenário, o mesmo tema abordado por ele quando participa de Fóruns que discutem essa temática.

Schafer enuncia duas frentes de pesquisa, já na década de 70. Uma primeira se ocupa diretamente da ecologia, ou seja, da sustentabilidade da vida no mundo. Essa ação caracteriza-se pela sua perspectiva social e mesmo biológica, e merece atenção da educação musical. A segunda frente de pesquisa, aberta por ele nos anos setenta, refere-se, especificamente, à música contemporânea e inaugurou o que, hoje, tem sido considerado por diversos autores² como um movimento importante e promissor denominado paisagem sonora. Por fim, pude admitir que sua abordagem metodológica leva o aluno a desenvolver uma audição mais geral e, depois, a aperfeiçoar suas especificidades.

Schafer, como compositor de música contemporânea, procura ampliar a percepção dos alunos para a apreciação da música do século XX que possui elementos até então não abordados em sistemas de produções musicais.

REFERÊNCIAS

FONTEERRADA, M. T. de O. **De Tramas e Fios**. Um ensaio sobre música e educação. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

KOELLREUTTER, H. J. **Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical**. In: Cadernos de estudo. KATER, Carlos (org.) Belo Horizonte: Atravez, 1997.

SANTOS, F. C. dos. **Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua**. São Paulo: EDUC, 2002.

SCHAFER, M. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

² Koellreutter (1997), Santos 2002; entre outros.

_____. **O ouvido pensante.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

SOMBRA, J.de C. **A subjetividade corpórea.** A naturalização da subjetividade na filosofia de Merleau-Ponty. São Paulo: UNESP, 2006.